

ALÉM DA SALA DE AULA

Projetos de impacto na Semana da EPT

4ª Semana Nacional da Educação Profissional e Tecnológica teve iniciativas estudantis de todo o país sobre inovação, inclusão e sustentabilidade. Promovido pelo MEC, evento gratuito ocorreu no DF

» MARINA RODRIGUES

Com o tema Inovação, Inclusão e Sustentabilidade, a 4ª Semana Nacional da Educação Profissional e Tecnológica (SNEPT) ocorreu de 26 a 28 de novembro na Arena BRB, localizada no Estádio Mané Garrincha, em Brasília. Promovida pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), a programação do evento incluiu uma série de atividades gratuitas e abertas ao público, como mesas de debate, palestras, workshops, mostras tecnológicas e apresentações culturais. Além disso, os visitantes puderam explorar unidades móveis com exposições interativas e participar de atividades práticas relacionadas à temática do evento.

A SNEPT é um ponto de encontro para redes federais, estaduais, privadas e serviços nacionais de aprendizagem, como Senai, Senac e Sest/Senat. Este ano, foram selecionados mais de 400 projetos de 56 instituições de educação profissional e tecnológica de diferentes regiões do país. As iniciativas exploram diversos universos, incluindo robótica, inteligência artificial, educação assistiva e inclusiva, além de tecnologias emergentes, como drones, realidade virtual e simulações 3D.

App de acessibilidade

Um dos projetos de destaque foi o chamado Ponto Comum, desenvolvido por estudantes do curso técnico de desenvolvimento de sistemas do Senai-SIG.

Marina Rodrigues



Tabaco Verde e Cortina de Fumaça: em parceria com a Receita Federal, transformam cigarros ilegais em adubo e equipamentos

“É um aplicativo de mobilidade voltado a pessoas com deficiência visual e pessoas idosas que têm dificuldade de localizar uma parada mais próxima. Com o Ponto Comum, são listados todos esses pontos por meio de comando de voz”, explica Lia Costa, 19 anos, integrante da equipe. “Há três principais funcionalidades: apontar a distância até a parada desejada, localizar as mais próximas e resetar

ou mudar a rota. Assim, o usuário será direcionado por áudio até a parada escolhida e pode se locomover mais facilmente”, completa Zelita Lima, 18, também envolvida com a criação.

“Estamos trabalhando (no projeto) há pouco tempo, mas já obtivemos um resultado muito bom. Já aprendemos a mexer com geoprocessamento, e a ideia é que a gente amadureça esse projeto, implemente todas

as funcionalidades e disponibilize de forma gratuita para as pessoas usarem. Nós queremos muito prestar um serviço social e atender às dores da população”, detalha o instrutor do Senai-SIG Rodrigo de Jesus Silva, à frente da iniciativa.

Para o estudante Tiago Moura, 21 anos, a experiência foi única, especialmente, por poder se conectar com pessoas de outras localidades. “Mostrar nosso

trabalho foi muito importante, mesmo desenvolvido com poucos recursos. A gente aprende tanto quanto pratica e isso fica visível no evento, onde podemos apresentar nosso potencial. Foi, realmente, uma experiência muito boa e que vai agregar para a gente agora e futuramente. A ideia é conseguir investimento para expandir e se tornar uma referência, como o Moovit ou o Google Maps”, compartilha.